

Música e Liturgia

Tipologia	Datas Extremas	Livros
Música Sacra		
Impressa		
Cantochão	1722-1777	11
Polifonia	1636	2
Manuscrita		
Cantochão	1602-1864	22
Polifonia	1618-1645	5
Liturgia		
Impressa	1647-1802	6
Manuscrita	1689	2

Seminário de Viseu

Na sequência do Boletim Informativo n.º 11, recebemos do Sr. José Roque Vasconcelos Dias o seguinte esclarecimento, que muito agradecemos:

“Na verdade, tenho conhecimento que em 1910, quando da implantação da REPÚBLICA, as instalações do Seminário no Convento dos Nerys, foram ocupadas pelo Exército que ali instalou o Quartel de Artilharia de Viseu.

Após a ocupação, os Prelados da época *Dom José Correia de Carvalho* e *Dom António Alves Ferreira*, encarregaram o Reitor do Seminário em exercício, *Cónego Doutor José Faro Fructuoso da Costa*, de salvaguardar o património eclesiástico.

Com serena persistência, o indigitado foi congregando elementos para a restauração do Seminário, recompondo-o lenta e pacientemente num edifício mais

modesto, sito na actual Rua 5 de Outubro, número setenta e um (71), em Viseu, onde lhe foi possível com a colaboração de outros professores, ordenar várias gerações de sacerdotes, durante três décadas.

Esta situação manteve-se até 1940, data em que o *Cónego Fructuoso*, guardando o título de Reitor Honorário, passou a direcção executiva do Seminário ao Vice-Reitor *Cónego José Noronha*, que pouco tempo depois viria a ser nomeado Bispo da Guarda. Com a sua saída, foi indicado o *Cónego Crisóstomo* como Vice-Reitor, que dirigiu o Seminário até à morte do *Doutor Fructuoso*, em 9 de Junho de 1949. Antes desta ocorrer, o Prelado da época, numa atitude de respeito e consideração, investiu-o como Vigário Geral da Diocese, em 18 de Dezembro de 1943, cargo que guardou até à sua morte, sem ter a alegria de ver o “Seu” Seminário regressar às antigas instalações.

Não conheço a data exacta do retorno das instalações aos Convento dos Nerys, em Santa Cristina, mas penso que o Estado só repôs essa justiça na década de 1960-70, data em que o Seminário de Viseu ali recomeçou as suas actividades.”

Novos instrumentos de pesquisa

- Documentos Avulsos do Cabido da Sé de Viseu : Catálogo : F-P



Editorial

Os sonhos interrompidos jamais serão concretizados.

O Arquivo Distrital de Viseu começou por ser instalado no Adro da Sé, no edifício da antiga cadeia civil, numa das torres da antiga muralha, junto à galeria que se liga ao claustro superior da Sé.

Por decreto-lei de 1955, ficou determinada a cedência ao Estado, pela Câmara Municipal, de parte do edifício conhecido por “Casa Amarela”. A partir de Maio de 1962 passou a partilhar com a Biblioteca este solar do século XVIII.

Um protocolo assinado em Dezembro de 1993 visa a reinstalação do Arquivo Distrital na totalidade do espaço do dito edifício, quando a Biblioteca dispusesse de novas instalações. Esta foi inaugurada em 31 de Maio do corrente ano.

A massa documental acumulada ao longo destes quase nove anos, em virtude de diversas incorporações obrigatórias por lei, tornaram as instalações insuficientes.

Vislumbra-se no momento a possibilidade de, com o apoio da Câmara Municipal de Viseu, o Arquivo ser instalado em novas instalações, a construir de raiz.

Não queremos acordar, para que o sonho se concretize...



Largo de Santa Cristina
3504-515
Tel. 232 430380
Fax. 232421800
E-mail: advis@ad-viseu.com
www.ad-viseu.com

A Directora,
Maria das Dores Almeida Henriques

Música e Liturgia

Lv. 35



1731 – Página de um manuscrito de música sacra.

A música teve sempre um papel importante na religião, inspirando as pessoas a pensarem em Deus. Sacra é toda a música que, através dos séculos, foi composta para o serviço da liturgia, tanto da missa como do ofício divino.

A história da música europeia andou sempre ligada à música da Igreja, sem separação que não fosse no domínio da estética musical, o que gerou confusão entre arte religiosa litúrgica e arte profana. Este facto levou a que a autoridade da Igreja intervesse de modo a estabelecer um equilíbrio entre as duas correntes.

A igreja admitiu três géneros de música sacra: o canto gregoriano, a polifonia clássica e a música moderna.

O tipo musical da monodia litúrgica, de ritmo livre, sobre textos geralmente latinos e enquadrados no sistema diatónico era designado por cantochão. Depois da acção reformadora do Papa S. Gregório passou a ser conhecido por canto Gregoriano.

A Polifonia reúne várias melodias, cada qual com a sua individualidade rítmica própria e encontrando-se em acordes. Conseguiu a aprovação da Igreja como manifestação artística integrada no espírito que a liturgia se propunha, depois das experiências do génio de Palestrina. Inspirada nas melodias gregorianas, toda a literatura litúrgica foi posta em música, desde os textos fixos da Missa às antífonas, hinos, responsórios e salmos do Ofício.

Música moderna é a que nasceu e floresceu após a reforma de Pio X, em 1903.

O canto Gregoriano foi sempre considerado o canto oficial da Igreja para cujo serviço foi expressamente criado pelos Mestres Romanos sob a vigilância dos Papas.

O Decreto-Lei n.º 20803, de 22 de Janeiro de 1932, que cria o Arquivo Distrital de Viseu, determina que este deverá recolher “cartulários e outros códices, pergaminhos e papéis avulsos dos cartórios da Sé e do Cabido que se encontram à guarda do Museu Regional de Grão Vasco”. Deste núcleo documental faziam parte 48 livros de música e liturgia que se encontram, desde então, no ADV.

Sobre a temática da música, existem ainda, no fundo do Cabido da Sé, 6 livros, sem data. Com trechos musicais, são 58 folhas de pergaminhos, servindo de capas a livros. A sua origem é desconhecida mas, provavelmente, relacionam-se com a Sé de Viseu.